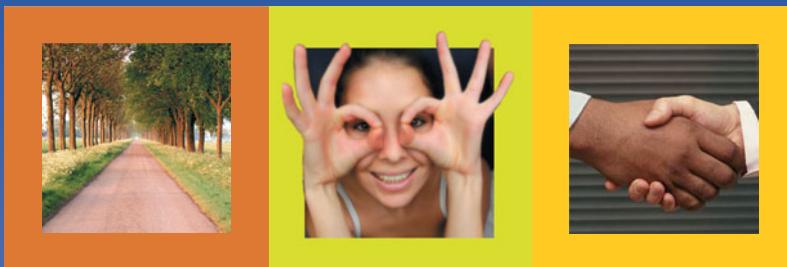


Contribuir para a Criação de uma Cultura Empresarial

**Um guia de boas práticas para a promoção
de atitudes e competências empresariais
através da educação**



COMISSÃO EUROPEIA

Publicações — DG Empresa

Contribuir para a Criação de uma Cultura Empresarial

**Um guia de boas práticas para a promoção
de atitudes e competências empresariais
através da educação**



COMISSÃO EUROPEIA

Cláusula de desresponsabilização

O conteúdo desta brochura não reflecte necessariamente o ponto de vista da Comissão Europeia.

Brochuras respeitantes a medidas de apoio às empresas

Ajudar as empresas em fase de arranque

Ajudar as empresas a ultrapassarem as dificuldades financeiras

Ajudar as empresas a crescer

Facilitar a transmissão de empresas

Para mais informações, contactar:

Comissão Europeia

Direcção-Geral da Empresa

Unidade B.1 — Espírito empresarial (SC27, 3/4)

B-1049 Bruxelas

Fax: (32-2) 296 62 78

E-mail: Entr-Business-Support@cec.eu.int, Entrenpreneurship@cec.eu.int

Internet: http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/support_measures/training_education/index.htm

Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar respostas às suas perguntas sobre a União Europeia

Um novo número verde único:
00 800 6 7 8 9 10 11

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu.int>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2004

ISBN 92-894-6178-0

© Comunidades Europeias, 2004

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO



Erkki Liikanen

*Membro da Comissão Europeia
responsável pela Empresa
e Sociedade da Informação*

Introdução de Erkki Liikanen

Na presente publicação, encontrará uma selecção de bons exemplos do modo como os sistemas de educação podem ajudar a promover o espírito empresarial junto dos jovens, contribuindo assim para criar uma cultura mais empresarial na nossa sociedade.

Esta publicação é o resultado de um processo que começou, há alguns anos, com o apoio prestado pela Comissão Europeia aos Estados-Membros relativamente à promoção e ao intercâmbio de boas práticas numa série de áreas-chave relacionadas com a política empresarial e a promoção do espírito empresarial. A importância da educação e da formação neste domínio tem sido sublinhada em diversas ocasiões. Hoje, reconhece-se que o espírito empresarial é uma competência de base que deve ser adquirida através de uma aprendizagem ao longo da vida. O Conselho Europeu de Lisboa e a Carta Europeia das Pequenas Empresas deram ênfase a este aspecto. A necessidade de encorajar o espírito empresarial nos jovens foi também recentemente assinalada no âmbito do Conselho Europeu da Primavera, realizado em Março de 2003.

Esta tomada de consciência conduziu à organização de um fórum em Nice/Sophia Antipolis em Outubro de 2000 e à adopção de um projecto no âmbito do Procedimento Best, desenvolvido em conjunto pela Comissão Europeia, pelos Estados-Membros da UE e pela Noruega. Os exemplos de boas práticas incluídos nesta publicação foram identificados no contexto dessas iniciativas co-organizadas e coordenadas pela Comissão.

Todas essas actividades se enquadram numa estratégia mais abrangente da Comissão Europeia para promover as PME e o espírito empresarial, no âmbito da qual se incluem a adopção, em Janeiro de 2003, do livro verde *Espírito Empresarial na Europa*⁽¹⁾ e um conjunto de documentos correlacionados.

⁽¹⁾ Ver: http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/support_measures/index.htm.

A Europa tem de fomentar o ímpeto empresarial de forma mais eficaz. Precisa de mais e novas empresas dispostas a embarcar em projectos empresariais criativos ou inovadores. Encorajar o espírito empresarial é essencial para atingir estes objectivos. A educação pode contribuir para estimular o espírito empresarial, incentivando a atitude correcta, chamando a atenção para as oportunidades de carreira profissional como empresário ou trabalhador por conta própria e providenciando a aquisição das competências empresariais relevantes.

As atitudes e competências empresariais trazem benefícios à sociedade que transcendem a sua aplicação à actividade empresarial. De facto, as qualidades pessoais relevantes para o espírito empresarial, como a criatividade, o espírito de iniciativa, a capacidade de decisão e o bom senso, podem ser úteis a toda a gente, quer para o exercício de uma actividade profissional quer na vida quotidiana.

A Comissão Europeia considera que existe presentemente, na maioria dos Estados-Membros da UE — embora em graus diferentes —, um empenhamento político a nível governamental/ministerial no sentido de promover o ensino orientado para o desenvolvimento do espírito empresarial no âmbito dos sistemas de educação.

Não obstante, tal não significa ainda que o espírito empresarial se tenha transformado numa matéria característica ou amplamente estudada dos nossos sistemas de ensino, nem que a formação de docentes sobre a abordagem do conceito de espírito empresarial nas salas de aula esteja já suficientemente desenvolvida. Por outro lado, ainda não foram enviados esforços suficientes no sentido de estabelecer indicadores ou de recolher dados quantitativos neste domínio: o que torna difícil avaliar e acompanhar os progressos alcançados.

Propõe-se aqui 21 exemplos de boas práticas para fomentar atitudes e competências empresariais na juventude através da educação, desde a escola primária à universidade. Fornece-se uma descrição sintética de cada boa prática, juntamente com os contactos detalhados da instituição ou organização que promovem essa iniciativa específica, a fim de facilitar a obtenção de informações suplementares. Espero que estes exemplos de boas práticas sejam do interesse de todos os que estão envolvidos no ensino e na promoção do espírito empresarial, em especial dos decisores políticos, dos docentes, das escolas e universidades e das associações empresariais.

Ao trabalharmos em conjunto, teremos mais capacidade de incentivar o desenvolvimento das atitudes e competências empresariais na nossa sociedade. Isto constituirá um contributo importante — embora provavelmente só a longo prazo — para a criação de emprego e para melhorar o crescimento económico e a competitividade na Europa, o que corresponde aos objectivos do Conselho Europeu de Lisboa.

Porquê a educação para o desenvolvimento do espírito empresarial?

Encorajar o **espírito empresarial** constitui uma chave para a criação de emprego e para aumentar a competitividade e o crescimento económico em toda a Europa.

Se bem que diferentes factores possam influenciar variáveis como o número de novas empresas (índice de iniciativa empresarial) ou como as atitudes psicológicas das pessoas relativamente ao trabalho por conta própria (espírito empresarial latente ou potencial), existe certamente um componente cultural que tem de ser tido em conta. A imagem dos empresários enquanto modelos positivos a seguir nunca foi tão forte na Europa como o é nos EUA. Tornar-se empresário é, há muito, considerada uma opção arriscada e pouco segura, destituída de um atractivo particular e menos compensadora socialmente do que outras profissões mais tradicionais. No passado, os sistemas de educação não se orientavam no sentido de incentivar o desenvolvimento do espírito empresarial, nem o trabalho por conta própria, sendo o objectivo final do processo educativo produzir sobretudo empregados que trabalhassem para uma grande empresa ou para a administração pública.

Todavia, a realidade tem vindo a alterar-se rapidamente nos últimos anos e verifica-se uma sensibilização crescente, na Europa, para a necessidade de serem desenvolvidas iniciativas com a finalidade de promover a cultura empresarial e de encorajar a assunção de riscos, bem como de incentivar a criatividade e a inovação. O espírito empresarial é finalmente considerado um motor de crescimento.

Em consequência disso, a importância do **espírito empresarial** é hoje amplamente reconhecida como uma competência de base susceptível de ser adquirida através de uma aprendizagem ao longo da vida. O Conselho Europeu de Lisboa e a **Carta Europeia das Pequenas Empresas** ⁽²⁾ sublinharam este aspecto. Na **Carta Europeia das**

⁽²⁾ Aprovada pelo Conselho «Assuntos Gerais» e acolhida com satisfação pelo Conselho Europeu de Santa Maria da Feira, em Junho de 2000. Para mais informações, consultar o endereço Internet: http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/support_measures/index.htm.

Pequenas Empresas, em particular, a UE compromete-se a integrar o ensino no domínio da gestão de empresas e do desenvolvimento do espírito empresarial em todos os níveis de escolaridade, assim como a desenvolver programas de formação para gestores.

Em Fevereiro de 2001, o Conselho Educação aprovou um **relatório sobre os objectivos futuros dos sistemas de educação e formação** (³). Entre as áreas-chave nele identificadas, conta-se o reforço dos laços entre estabelecimentos de ensino e empresas e o desenvolvimento do espírito empresarial no seio dos sistemas de educação e de formação.

Alguns indivíduos excepcionais já «nascem» empresários; porém, também é possível encorajar o desenvolvimento de uma atitude empresarial nos jovens desde os bancos da escola. Por outro lado, é necessário fornecer as qualificações e competências técnicas e empresariais requeridas aos que optaram por trabalhar por conta própria e/ou por fundarem a sua própria empresa — ou que possam vir a fazê-lo no futuro.

No entanto, o espírito empresarial não deveria ser considerado apenas um meio de criar novas empresas, mas sim uma atitude geral que pode ser aplicada de forma útil por qualquer pessoa na vida quotidiana e em todas as áreas de actividade.

O que significa «educação para o desenvolvimento do espírito empresarial»?

É consensualmente reconhecida a importância de incluir dois elementos ou conceitos diferentes na definição de «ensino para o desenvolvimento do espírito empresarial»:

- um conceito mais abrangente de **educação para o desenvolvimento de atitudes e competências empresariais**, que implica o desenvolvimento de determinadas qualidades pessoais e não está directamente centrado na criação de novas empresas;
- um conceito mais específico de **formação orientada para o modo como se cria uma empresa**.

(³) Relatório do Conselho «Educação» para o Conselho Europeu, adoptado pelo Conselho «Educação» em 12 de Fevereiro de 2001. Programa de trabalho pormenorizado sobre o seguimento dos objectivos dos sistemas de educação e de formação na Europa (JO C 142 de 14.6.2002).

Por conseguinte, os objectivos de um ensino orientado para o desenvolvimento do espírito empresarial (a adaptar aos diferentes níveis de escolaridade) incluirão:

- incentivar o desenvolvimento de qualidades pessoais relevantes para a iniciativa empresarial, tais como a criatividade, o espírito de iniciativa e a capacidade de assunção de riscos e de responsabilidades;
- aumentar a sensibilização dos estudantes para o facto de o estatuto de trabalhador independente constituir uma opção de carreira (a mensagem a passar seria a de que é possível não só trabalhar por conta de outrem, mas também tornar-se empresário por conta própria);
- fornecer as qualificações e competências empresariais necessárias para se iniciar uma actividade empresarial.

Quanto ao desenvolvimento das **qualidades pessoais** consideradas relevantes para o **espírito empresarial**, no fórum sobre «Formação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial», realizado em Nice/Sophia Antipolis, em Outubro de 2000, foram mencionados os seguintes objectivos pedagógicos — em particular, relativamente aos níveis de ensino mais elementares (básico e secundário):

- deve encorajar-se cada vez mais a **capacidade de resolução de problemas** dos alunos e estudantes, o que implica incentivar as suas capacidades em domínios como o **planeamento, a tomada de decisões, a comunicação** e a predisposição para assumirem responsabilidades — trata-se de aspectos característicos da competência em matéria de gestão;
- alunos e estudantes devem adquirir cada vez mais competências em domínios como a **capacidade de cooperar, de criar redes e de trabalhar em rede**, de aprender a **assumir novos papéis**, etc. — trata-se de aspectos que correspondem especialmente ao domínio da competência social;
- ao longo do seu percurso escolar, os alunos e estudantes devem desenvolver **autoconfiança** e **motivação** para garantirem um bom desempenho, **aprender a pensar** de forma **crítica** e independente e, em especial, adquirir a vontade e a capacidade de **aprender de modo autónomo** — trata-se de aspectos característicos da competência pessoal;

- alunos e estudantes devem aprender a demonstrar **iniciativa** individual, **criatividade** e uma **atitude pró-activa**, bem como estar preparados para **enfrentar riscos** inerentes à **implementação de ideias** — neste caso, trata-se de *qualidades* tipicamente *empresariais*.

Identificar as boas práticas

Na maioria dos países da UE, já existem iniciativas que abordam esta questão. A partir de actividades anteriormente realizadas ou coordenadas pela Comissão Europeia, foi recolhida alguma informação qualitativa sobre boas práticas existentes na Europa no domínio da educação e formação para o desenvolvimento do espírito empresarial.

Ao abrigo da metodologia de acções concertadas desenvolvida pela Comissão, os fóruns organizados em **Estocolmo** («Formação para as empresas em fase de arranque») e em **Baden** (seminário 1: «Formação para empresários»), em 1998, contribuíram para o intercâmbio de boas práticas entre os Estados-Membros e reforçaram a sensibilização, a nível europeu, para os objectivos que têm de ser atingidos.

Mais recentemente (Outubro de 2000), o **fórum «Formação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial»** (¹), realizado em Nice/Sophia Antipolis, e co-organizado pela Comissão e pelas entidades francesas competentes, abordou o tema do desenvolvimento do espírito empresarial sob três perspectivas diferentes, nomeadamente:

- no âmbito do **sistema de educação** (do ensino básico ao superior);
- no âmbito do **sistema de formação profissional**;
- a nível das próprias empresas (espírito «**intra-empresarial**»).

Posteriormente, com base nas conclusões deste fórum internacional, e no contexto do Programa Plurianual para a Empresa e o Espírito Empresarial (2001-2005), foi adoptado o Projecto sobre **Educação e Formação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial** no âmbito do **Procedimento Best**.

(¹) Mais informações relativas ao fórum sobre «formação para o desenvolvimento do espírito empresarial», inclusive sobre a ordem de trabalhos, podem ser consultadas no seguinte endereço na Internet: http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/support_measures/training_education/index.htm.

No contexto desse projecto, foram identificados vários **aspectos-chave** da educação para o desenvolvimento do espírito empresarial, a saber:

- espírito empresarial no ensino básico e secundário;
- formação de docentes sobre desenvolvimento do espírito empresarial;
- cooperação entre escolas/universidades e empresas com o objectivo de promover o espírito empresarial;
- cadeiras e actividades existentes a nível universitário.

Com o intuito de concretizar esse projecto, foi criado um **grupo de trabalho composto** por **peritos nacionais** nesta matéria. Os peritos foram nomeados oficialmente pelos governos de **todos os Estados-Membros da UE** e pelo Governo da **Noruega**. Os objectivos deste grupo eram: reunir os especialistas necessários neste domínio; fornecer informações sobre medidas e programas relacionados com o espírito empresarial e, por último, assegurar a cooperação e o envolvimento activo das administrações nacionais dos países participantes no projecto.

O **Procedimento Best** foi criado (na sequência de um mandato do Conselho de Lisboa) para promover o intercâmbio das melhores práticas e também para criar sinergias entre as iniciativas já existentes que apontem nessa direcção. A característica comum dos projectos implementados ao abrigo do Procedimento *Best* é a análise de questões de interesse para a Comissão e para os governos nacionais, com o objectivo de obter um entendimento mais profundo da sua natureza, dos esforços envidados e de identificar as melhores práticas.

Todo este processo visa incentivar uma mudança nas políticas a adoptar pelos Estados-Membros, sendo que uma das características essenciais desta metodologia é o facto de tais projectos serem levados a cabo em conjunto pela Comissão e pelos governos nacionais envolvidos.

No quadro do Projecto sobre Educação e Formação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial, ao abrigo do Procedimento *Best*, foram identificados vários exemplos de boas práticas, com base em critérios gerais previamente definidos, pelo grupo de peritos nacionais. Na sua maioria, constam do presente guia.

O Projecto sobre Educação e Formação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial no âmbito do Procedimento *Best* identificou iniciativas lançadas por toda a Europa com o intuito de promover o ensino para o desenvolvimento do espírito empresarial em qualquer dos níveis de

escolaridade, da escola primária à universidade. O que se pretende, em termos gerais, é conseguir um melhor entendimento da natureza e do âmbito das medidas e dos programas existentes.

Ao traçar uma panorâmica geral das actividades e das medidas em curso, a nível nacional, nos Estados-Membros e na Noruega, **o grupo de peritos concluiu** que, embora numerosas actividades estejam actualmente a ser desenvolvidas em todos os níveis de ensino, muitas delas não estão integradas nos programas, nem numa estrutura coerente. Essas iniciativas têm frequentemente um carácter pontual e são implementadas por instituições a título individual, através de parcerias ou pelas autarquias locais competentes. Com frequência, são organizadas por agentes externos e não pelo próprio sistema de educação. O espírito empresarial tende a ser ensinado como uma disciplina separada ou a ser encarado como uma actividade extracurricular.

Em resultado desta situação, a **maioria dos estudantes não tem ainda a possibilidade de participar em cursos e programas orientados para o desenvolvimento do espírito empresarial**.

Continua a ser uma questão em aberto saber se é preferível incluir o espírito empresarial nos programas nacionais ou considerar este tipo de ensino uma actividade suplementar e extracurricular. Todavia, a não ser que estejam integradas numa estratégia global, nem mesmo as iniciativas mais interessantes e inovadoras poderão constituir a solução final. O sistema de educação tem de estar preparado para assumir este desafio a nível interno. Isto significa criar um enquadramento sólido para o ensino orientado para desenvolver o espírito empresarial, imprimindo-lhe uma perspectiva de longo prazo, formando maior número de docentes nesta área e, por último, assegurando que estes programas sejam, em geral, acessíveis aos estudantes.

Em conclusão, podemos constatar que se registou indubitavelmente uma **mudança significativa no plano cultural**, pois o espírito empresarial é agora consensualmente reconhecido como uma temática de ensino relevante. No entanto, embora possamos encontrar exemplos de boas práticas em todos os países, subsiste uma forte necessidade de aperfeiçoamento e consolidação. O que parece estar ainda a faltar, na maioria dos casos, é uma **estrutura coerente**, de modo que as actividades existentes possam ocupar um lugar no sistema de educação.

Para mais informações relativas ao Projecto sobre Educação e Formação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial no âmbito do Procedimento Best, consultar o seguinte endereço Internet:

http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/support_measures/training_education/index.htm.

Vinte e um casos de boas páticas

O presente guia contém vários exemplos de boas práticas que ilustram a forma como se pode abordar a temática da promoção das atitudes e competências empresariais no ensino. Devem ser considerados como propostas de modelos possíveis.

A fim de criar uma estrutura clara e de facilitar a leitura, foram agrupados em sete grandes categorias, nomeadamente:

1. Medidas de apoio e coordenação.
2. Espírito empresarial nas escolas do ensino básico e secundário.
3. Formação profissional inicial no ensino secundário.
4. Aprender através da prática e miniempresas.
5. Cooperação entre instituições de ensino e sector empresarial.
6. Formação de docentes no domínio do espírito empresarial.
7. Fomentar o espírito empresarial e a criação de empresas a nível universitário.

Trata-se, como é evidente, de uma selecção que apresenta apenas alguns dos casos existentes: há, com certeza, muitos outros exemplos de boas práticas na Europa.





Medidas de apoio e coordenação

É necessário ter em conta a distinção entre **medidas enquadradas em políticas** aplicadas a nível nacional — que procuram promover o ensino do espírito empresarial por meio da criação de uma estrutura para o efeito ou concedendo incentivos — e práticas ou programas específicos desenvolvidos pelos estabelecimentos de ensino.

Algumas iniciativas constituem um exemplo interessante da forma como esta questão pode ser abordada pelos governos centrais.

O empenhamento político tem de traduzir-se em acções concretas. Isto pode significar a alteração do programa nacional, caso se trate de um sistema centralizado, ou a concessão de apoio e de incentivos, quando os estabelecimentos de ensino possuem autonomia para estabelecer os seus próprios programas. Um leque de **medidas de apoio** para incentivar as escolas a empenharem-se na educação para o desenvolvimento do espírito empresarial poderá incluir, entre outras: disponibilização de fundos, serviços de consultoria e fornecimento de material didáctico, assim como promoção de contactos com empresas locais.

A educação para o desenvolvimento do espírito empresarial pode abranger diversos intervenientes. É importante que se institua, nesta área, uma cooperação estruturada entre diferentes ministérios, serviços e associações envolvidos.

1. Observatório das práticas pedagógicas para o desenvolvimento do espírito empresarial (França)

Domínio

Divulgar a informação disponível e promover o intercâmbio de boas práticas são exemplos típicos de tarefas que podem ser desempenhadas, com utilidade, a nível dos governos centrais.

Boa prática

O Governo francês tomou algumas decisões para fomentar o espírito empresarial. Será adoptada uma política nacional para aumentar a sensibilização neste domínio, de modo a promover o espírito empresarial no seio do sistema de educação, bem como para mudar atitudes e mentalidades. Para o efeito, foram lançadas diversas iniciativas. Uma delas foi a criação de um **observatório das práticas pedagógicas para o desenvolvimento do espírito empresarial** para os níveis secundário e superior, que supervisiona as práticas existentes com o intuito de aumentar a sensibilização dos estudantes e de proporcionar formação específica neste domínio, além de pretender criar um inventário das instituições de ensino envolvidas nestas actividades. Os seus principais objectivos são identificar acções, coligir dados sobre programas e cursos, divulgar práticas e informações sobre o ensino para o desenvolvimento do espírito empresarial, a fim de facilitar o intercâmbio de experiências, e tornar possível a sua avaliação.

O observatório trabalha sob a supervisão de um comité de coordenação, composto por representantes de três ministérios e de diversos serviços e associações.

Contacto

APCE

André Letowski

Endereço electrónico:
letowski@apce.com

Dr. Alain Fayolle

Vice-presidente da Formation
Académie de l'Entrepreneuriat
INPG-ESISAR

Tel.: (33) 04 75 75 94 68
Fax: (33) 04 75 43 56 42

E-mail:
Alain.Fayolle@esisar.inpg.fr
Internet do observatório (OPPE):
www.entrepreneuriat.net

1 2. Comissão especial «Espírito Empresarial e Educação» (Países Baixos)

Domínio

Os governos centrais podem facilitar a promoção da educação para o desenvolvimento do espírito empresarial oferecendo incentivos aos estabelecimentos de ensino.

Boa prática

Nos Países Baixos, foi criada, a nível nacional, pelo ministro dos Assuntos Económicos e pelo ministro da Educação, uma **comissão especial** denominada «Espírito Empresarial e Educação» com um papel de coordenação e de promoção das iniciativas neste domínio. É composta por representantes do Governo, de todos os níveis de ensino (básico, secundário, profissional e universitário) e de organizações empresariais e sociais.

Os seus objectivos são, designadamente, incentivar e apoiar o desenvolvimento do espírito empresarial na educação, identificar obstáculos e encontrar soluções, assim como encorajar a criação de projectos-piloto.

As medidas específicas adoptadas visam fomentar os projectos desse tipo e recolher bons exemplos, susceptíveis de serem facilmente reproduzidos por outras instituições de ensino em todos os níveis de escolaridade (da escola primária à universidade). O Ministério dos Assuntos Económicos concede apoio financeiro para a criação e aplicação de métodos de aprendizagem e de materiais didácticos, bem como para a realização de outras actividades, como a organização de seminários, a formação de docentes, etc. A ideia é que o governo central não deve impor, mas facilitar o processo.

Contacto

Ministério dos Assuntos Económicos
Robin van IJperen
Tel.: (31-70) 379 76 78
Fax: (31-70) 379 66 56
E-mail: r.vanijperen@minez.nl





2

Espírito empresarial nas escolas do Ensino Básico e Secundário

Ensinar e aprender a desenvolver o espírito empresarial implica transmitir e adquirir conhecimentos, competências, atitudes e qualidades pessoais adequadas à faixa etária e ao nível dos alunos ou estudantes em causa.

No **ensino básico**, a educação para o desenvolvimento do espírito empresarial deve procurar incentivar nos alunos **qualidades pessoais** — tais como a criatividade, o espírito de iniciativa e de independência — que contribuam para o desenvolvimento de uma atitude empreendedora, que provará ser útil na sua vida diária e em todas as actividades profissionais. Nesta fase, devem ser utilizadas formas autónomas e activas de aprendizagem. Além disso, este tipo de ensino pode proporcionar um conhecimento e um contacto precoces com o mundo empresarial, assim como algum entendimento do papel desempenhado pelos empresários na comunidade.

No **ensino secundário**, a educação para o desenvolvimento do espírito empresarial implica sensibilizar os estudantes para o facto de o estatuto de trabalhador independente constituir uma opção de carreira (a mensagem a passar seria a de que é possível não só trabalhar por conta de outrem, mas também tornar-se empresário por conta própria), aprender através da prática («aprender fazendo») e formação específica sobre a criação de empresas.

1. Da escola primária à SARL, Escócia (Reino Unido)

Domínio

As atitudes empresariais podem ser encorajadas nos jovens ao longo do seu percurso escolar. Este tipo de ensino pode ser particularmente eficaz se introduzido de forma estruturada no sistema de educação desde a mais tenra idade.

Boa prática

Nos últimos anos, foi criada uma **infra-estrutura**, na Escócia, para ministrar educação para o desenvolvimento do espírito empresarial no ensino básico. Os programas são dirigidos a crianças em idade escolar, a partir dos cinco anos de idade, e caracterizam-se por uma grande cobertura no âmbito do sistema educativo escocês. Os progressos registados nas escolas primárias têm sido conseguidos graças sobretudo a uma parceria entre financiamento público e privado. Membros importantes dos sectores corporativo e empresarial da Escócia efectuam doações de fundos, tendo sido secundados neste gesto pelo Governo escocês, para proporcionar a cada aluno do ensino básico, pelo menos, duas experiências relacionadas com a actividade empresarial até aos 12 anos de idade.

O Governo escocês previu uma dotação de recursos adicionais para o período de 2003-2006, com o propósito de adoptar um programa mais abrangente em matéria de «Empresas na Educação», quer ao nível do ensino básico quer do secundário: a visão subjacente é a de criar um sistema que seja capaz de enquadrar a oferta de oportunidades de formação profissional para os jovens, bem como aquisição de experiência prática no sector empresarial.

Contacto

Scottish Executive
Michael Cross
Tel.: (44-141) 242 01 07
Fax: (44-141) 242 01 49
E-mail:
michael.cross@scotland.gsi.gov.uk

2. O projecto «PRIO 1» do condado de Västerbotten (Suécia)

Domínio

As iniciativas ou os projectos-piloto inicialmente desenvolvidos com êxito a nível local podem, numa fase posterior, ser alargados e transformados em políticas de âmbito regional ou mesmo nacional.

Boa prática

Entre 1997 e 2000, o projecto da autarquia de Skellefteå abrangeu **todos os níveis de escolaridade**, desde o ensino pré-escolar e básico obrigatório até aos níveis secundário e pós-secundário. Foram lançados cerca de 50 projectos de ensino nas escolas, 42 docentes receberam formação específica (através da iniciativa «Crea Pilot») e 100 empresas e outras organizações estiveram envolvidas em projectos escolares. A maioria dos projectos que funcionava ao abrigo do Skellefteå 1997-2000, bem como outras iniciativas similares existentes noutras autarquias estão agora integradas nas actividades quotidianas dos estabelecimentos de ensino.

As experiências efectuadas no âmbito destes projectos deram origem ao projecto de âmbito regional PRIO 1, que está a decorrer desde 2000. A administração do condado trabalhou activamente a fim de envolver as 15 autarquias do condado nesta actividade, tendo sido realizados cerca de 260 projectos diferentes. Em resultado desta iniciativa, mais de 550 empresas de Västerbotten estão envolvidas actualmente em actividades nos estabelecimentos de ensino. E mais de 1600 funcionários de escolas e 11 000 estudantes/crianças participaram em acções em prol da educação para a promoção do espírito empresarial. Foram estabelecidas várias redes activas entre as instituições de ensino do condado e entre estas últimas e as empresas locais.

Contacto

County Board of Västerbotten
Eila Eriksson
Tel.: (46-90) 10 73 20
Fax: (46-90) 10 72 00
E-mail: eila.eriksson@ac.lst.se
Internet: <http://www.prio1.nu/>

3. A «Cidade empreendedora» no ensino básico (Países Baixos)

Domínio

Promover o desenvolvimento de atitudes empresariais nos alunos desde a mais tenra idade significa estimular formas activas de aprendizagem, alicerçadas na criatividade e na imaginação das crianças.

Boa prática

O projecto «Cidade empreendedora» baseia-se no conceito de aprendizagem através da prática («aprender fazendo»). Consiste na criação de diversos **«cenários de aprendizagem»** dentro da «Cidade empreendedora». Um cenário de aprendizagem é um projecto desenvolvido pelos alunos para alcançarem um objectivo predeterminado (por exemplo, construir uma central eléctrica na escola ou abrir a sua própria loja com artigos do terceiro mundo). Estas iniciativas apelam à utilização de capacidades empresariais de base, tais como a independência, a criatividade e a cooperação. Um dos factores fundamentais de sucesso é o envolvimento de pessoas que não pertencem ao meio escolar (pais, empresários, etc.). Existem, presentemente, mais de 30 cenários de aprendizagem, e vários estabelecimentos de ensino de regiões diferentes dos Países Baixos participam nestes projectos.

Contacto

Senter International
Mrs. M. Jansen
Tel.: (31-70) 373 32 20
Fax: (31-70) 373 51 00
E-mail: m.jansen@senter.nl

2. 4. «Leaving Certificate Vocational Programme» para estabelecimentos do ensino secundário (Irlanda)

Domínio

No ensino secundário, os programas destinados a promover as atitudes e as competências empresariais podem ter uma aplicação a longo prazo, dado que preparam os estudantes para uma futura vida profissional.

Boa prática

Na Irlanda, o **Leaving Certificate Vocational Programme** — LCVP (programa para o certificado de conclusão profissional, final do ensino secundário) constitui uma prioridade para o Ministério da Educação e da Ciência e foi concebido para valorizar o ensino secundário (15 a 18 anos de idade), acrescentando-lhe uma forte vertente profissionalizante. O programa combina os estudos académicos com um enfoque dinâmico sobre a aprendizagem orientada pelo próprio aluno, sobre as empresas, o trabalho e a comunidade. Nele estão envolvidos **uma grande percentagem de escolas (509) e de estudantes (37 407)**. Uma equipa de docentes, em regime de exclusividade, gere o programa, que está ligado à comunidade e às empresas locais e é apoiado pelo Governo central. Esta iniciativa coloca a tônica numa perspectiva intercurricular e interdisciplinar. Esta abordagem baseia-se principalmente na aprendizagem através da prática («aprender fazendo»), sendo o seu objectivo geral produzir competências e fomentar qualidades pessoais, como a autoconfiança, a inovação e a iniciativa empresarial.

Contacto

Blackrock Education Centre
Michael Garvey
Tel.: (353-1) 236 50 21
Fax: (353-1) 236 50 70
Endereço electrónico:
garveym@eircom.net,
slss@blackrock-edu.ie





3

Formação profissional inicial no ensino secundário

É no âmbito da formação profissional inicial no ensino secundário que os cursos de formação específicos sobre criação de empresas podem ser particularmente úteis. De facto, para os estudantes destas escolas, a entrada no mercado de trabalho é uma realidade muito próxima e trabalhar por conta própria poderá constituir uma valiosa opção de carreira, uma vez que o número de novos postos de trabalho criados pelas empresas existentes é insuficiente (pelo menos, em algumas zonas geográficas) para solucionar o problema do desemprego.

Por outro lado, a vantagem deste tipo de formação é poder ser muito específica e adaptar-se às oportunidades de negócios proporcionadas pela economia local.

Não obstante, em muitos casos, falta um verdadeiro enfoque sobre o trabalho por conta própria à maioria dos cursos de formação profissional, em que só são tidos em conta os aspectos técnicos, porque se considera que a sua principal missão é formar trabalhadores especializados.

3. 1. Administração, gestão e «marketing» nas pequenas empresas (Espanha)

Domínio

A formação profissional nas escolas secundárias pode muito bem ser centrada e adaptada ao ambiente económico e social local, constituindo um laço eficaz entre o sistema de educação e o mundo laboral.

Boa prática

Trata-se de uma formação teórico-prática especificamente **destinada a promover o trabalho por conta própria e a criação de empresas**. Esta formação é obrigatória para todos os estudantes que frequentem cursos de formação profissional intermédios (escolaridade obrigatória, 16 anos + 2) e para todos os que frequentem uma formação profissional complementar (bacharelato, 18 anos + 2), estando dividida em 45 especialidades correspondentes a diferentes sectores da actividade económica. Calcula-se que mais de 100 000 estudantes, distribuídos por mais de 2 000 escolas públicas e privadas, já frequentaram este módulo. Os objectivos desta formação são de âmbito nacional e os conteúdos programáticos são estabelecidos pelo Ministério da Educação em conjunto com as regiões autónomas, ressalvando-se, porém, a possibilidade de adaptar esses conteúdos ao ambiente produtivo em causa. Esta formação inclui a realização de um projecto para a criação de uma empresa. Na opinião dos vários serviços envolvidos, a inserção dos alunos no sistema produtivo, incluindo o trabalho independente, está a melhorar de forma significativa.

Contacto

Ministerio de Educación,
Cultura y Deporte
Centro Nacional de Recursos
para la Orientación Profesional
Tel.: (34) 917 01 84 65
E-mail: sop@educ.mec.es
Internet:
<http://www.mec.es/educa/cnrop/index.html>

2. «Empresas virtuais» na Escola Técnica Sivitanidios de Atenas (Grécia)

Domínio

A este nível de ensino, aprender através da prática («aprender fazendo») pode ser particularmente eficaz. As boas práticas desenvolvidas por uma instituição específica podem ser usadas como eventuais modelos por outros estabelecimentos de ensino que pretendam introduzir este tipo de programas.

Boa prática

Este caso concreto foi classificado como exemplo de «melhor prática» pelo Ministério da Educação grego e proposto como modelo para todo o sistema de formação profissional. A introdução de **empresas virtuais** foi tentada como complemento de outros métodos pedagógicos, com o intuito de alargar o âmbito da formação prática dos alunos do ensino secundário. Os formandos que participam no programa frequentam um curso teórico durante a manhã e gerem as empresas de tarde. Os resultados deste programa serão disponibilizados a todas as escolas técnicas interessadas, num esforço para promover o espírito empresarial a nível nacional.

Contacto

Sivitanidios Public School Of
Trades & Vocations
Konstantinos Antonopoulos
Tel.: (30) 21 04 81 91 58,
21 04 81 44 56
Fax: (30) 21 04 81 91 58
E-mail: kosan@otenet.gr
Internet:
<http://www.sivitanidios.edu.gr>





Aprender através da prática e miniempresas

No âmbito do ensino para o desenvolvimento do espírito empresarial, os estudos teóricos têm de ser contrabalançados por uma forte componente de carácter práctico («aprender fazendo»). Na realidade, a maneira mais fácil de aprender neste domínio é fazer alguma coisa concreta relacionada com a actividade empresarial.

Os programas baseados no conceito de «aprender fazendo» — que se traduzem na criação e gestão de miniempresas por parte de alunos e estudantes — são usados de forma generalizada em muitos países para desenvolver as competências empresariais, em especial no ensino secundário.

Existem redes internacionais que promovem iniciativas desta natureza, propondo modelos bem sucedidos susceptíveis de ser aplicados com facilidade e eficácia por qualquer estabelecimento de ensino que tencione introduzir o espírito empresarial na sua oferta pedagógica (quer como actividade integrada no programa de estudos quer como actividade extracurricular).

Em vários países europeus, o contributo destas iniciativas para a promoção da educação para o desenvolvimento do espírito empresarial é já significativo. Contudo, deveriam estar mais bem integradas nos sistemas de educação e ser mais acessíveis aos estudantes em geral.

1. Junior Achievement-Young Enterprise (JA-YE Europe)

Domínio

A contribuição de peritos internacionais e os programas no domínio da educação para o desenvolvimento do espírito empresarial podem proporcionar um excelente enquadramento para as iniciativas desenvolvidas individualmente, tanto ao nível local como nacional, pelas instituições de ensino.

Boa prática

A Young Enterprise Europe foi instituída como organização internacional em 1993, integrando organizações com fins não lucrativos de 20 países europeus e da região mediterrânea. Em Setembro de 2002, fundiu-se com outra rede internacional que promove a educação para o desenvolvimento do espírito empresarial, a «Junior Achievement». A nova entidade passou a denominar-se «JA-YE Europe» e representa 37 nações europeias com estatuto de membros.

O objectivo da nova organização é contribuir para divulgar a mentalidade empresarial junto dos jovens estudantes. Entre as actividades desenvolvidas neste domínio, os membros da «JA-YE Europe» implementam programas de ensino a nível nacional baseados no conceito de «aprender fazendo», que se traduzem **na criação e gestão de miniempresas pelos estudantes**. Trata-se de verdadeiras empresas que funcionam num ambiente protegido e que produzem e vendem produtos e serviços reais. Existem outros programas JA-YE que se destinam aos níveis básico e secundário, podendo as universidades também participar. Além disso, são organizados regularmente eventos europeus. Na totalidade, cerca de 600 000 estudantes participam anualmente na gestão de miniempresas.

Contacto

JA-YE Europe
Caroline Jenner
Tel.: (32-2) 626 60 11/626 61 74
Fax: (32-2) 640 85 78
E-mail: info@ja-ye.org
Internet: <http://www.ja-ye.org>

2. Projecto «Junior» — Iniciar jovens empresas/Organizar/Implementar (Alemanha)

Domínio

É provável que a experiência prática das actividades empresariais estimule uma atitude positiva dos jovens relativamente ao espírito empresarial.

Boa prática

O projecto «Junior» proporciona um **enquadramento** especial para a **gestão de empresas** por jovens alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos: os estudantes agem como se tratasse de uma empresa real, vendendo ações, realizando pesquisas de mercado e desenvolvendo produtos ou serviços. Em 2002/2003, o projecto «Junior» estava em curso em 13 estados federados e, desde o seu início em 1994, mais de 16 000 estudantes participaram na gestão de mais de 1 000 empresas. Em resultado desta iniciativa, os jovens manifestaram uma atitude positiva relativamente ao espírito empresarial e passaram a considerar-se a si próprios potenciais empresários.

Contacto

JUNIOR c/o Institut der
deutschen Wirtschaft, Colónia
Marion Hüchtermann
Tel.: (49-2) 214 98 17 07
Fax: (49-2) 214 98 17 99
E-mail: junior@iwkoeln.de
Internet:
<http://www.juniorprojekt.de>

3. Projecto «Cyberprise»: miniempresas e TIC (Bélgica)

Domínio

A prática que consiste na criação e gestão de miniempresas pode igualmente ser um veículo eficaz para a introdução de conhecimentos — e experiência — provenientes das novas tecnologias da informação e das comunicações (TIC) nos programas escolares.

Boa prática

Em 2002 e 2003, o Ministério do Ensino Secundário da comunidade francófona contribuiu para a expansão do programa «miniempresas» nas regiões da Valónia e de Bruxelas. Isto foi possível através do estabelecimento de uma parceria entre o Instituto de Formação Profissional e as PME, o Centro Interuniversitário para o Ensino Superior e «Jeunes Entreprises asbl» (a que se juntou, entretanto, um novo parceiro: a «Creaform asbl»). Este esforço de cooperação resultou num maior desenvolvimento da componente das **«tecnologias da informação e das comunicações (TIC)»** nas miniempresas, sob a forma de acções de formação dirigidas aos respectivos directores de TIC, num aumento das comunicações electrónicas entre miniempresas e na promoção do comércio electrónico entre as miniempresas existentes. Um aspecto particularmente importante é a criação de um «mercado virtual», em que as miniempresas podem anunciar e vender os seus produtos.

Contacto

Jeunes Entreprises asbl

Tel.: (32-2) 245 13 80

Fax: (32-2) 245 01 87

E-mail: lje@lesjeunesentreprises.be

Internet:

<http://www.lesjeunesentreprises.be>

IFAPME

Tel.: (32-71) 23 81 38

Fax: (32-71) 23 81 39

E-mail: pmecreation@ifapme.be

Internet: <http://www.ifapme.be>

Sítio web do programa:

www.cyberprise.be

4. Empresas virtuais como ambiente de aprendizagem no contexto da educação para o desenvolvimento do espírito empresarial (Finlândia)

Domínio

É possível criar empresas virtuais que permitam aos estudantes experimentar diferentes papéis de gestão dentro de uma empresa, preparando-os assim para trabalharem por conta própria ou numa PME.

Boa prática

A empresas virtuais (*practice enterprises*) correspondem a um método de formação baseado na **simulação da vida empresarial**, com o propósito de estudar as diferentes operações e os pré-requisitos inerentes à gestão bem sucedida de uma empresa. Os grupos-alvo deste tipo de formação são os desempregados, os estudantes das escolas técnicas e comerciais, das escolas superiores, das universidades e dos institutos, trabalhadores de empresas «reais», os deficientes e os futuros empresários. Em colaboração com docentes e peritos do mundo do trabalho (rede de aprendizagem), os estudantes planeiam e criam o plano operacional de uma empresa, gerindo-o como se fosse uma situação real. Estudar numa empresa virtual implica a participação em negociações para obtenção de financiamento com um verdadeiro gestor de um banco e, na fase final, o encerramento das contas. Além disso, trabalham em instalações semelhantes às de um escritório. Desempenham vários papéis (como o de presidente do conselho de administração, gestor de vendas, director de *marketing*, contabilista, etc.), de acordo com a estrutura da empresa. Os papéis mudam de modo a que os formandos tenham oportunidade de ocupar diferentes posições dentro da empresa. Cada empresa virtual tem como mentora uma empresa verdadeira. O plano de actividades de uma empresa virtual será examinado pelos docentes, parceiros e gestores bancários para se garantir que é realista. A coordenação e a organização a nível mundial do ensino baseado em empresas virtuais cabe à *Europen e.V.*

Contacto

FINPEC — Finnish Practice Enterprises Centre
Jari Viitasalo
Tel.: (358-8) 884 85 18
Fax: (358-8) 884 85 20
E-mail: jari.viitasalo@merikoski.fi





5

Cooperação entre instituições de ensino e mundo empresarial

No área da educação para o desenvolvimento do espírito empresarial, as iniciativas são frequentemente adoptadas por instituições de ensino a nível local e a título individual. Em muitos casos, isto implica o envolvimento de empresas e de associações empresariais locais. As parcerias entre o sector público e o privado são muito importantes neste domínio, existindo bons exemplos desta cooperação numa série de países.

Este fenómeno é de natureza tipicamente horizontal, visto que a maioria das actividades e dos programas orientados para o desenvolvimento do espírito empresarial podem beneficiar da interacção entre o sistema de educação e o mundo empresarial. Trata-se de uma componente importante de muitos outros exemplos de boas práticas incluídos na presente publicação sob outros subtítulos. No entanto, integrámos neste tema dois dos casos que se centram especialmente neste tipo de cooperação.

1. O programa «CREA» (França)

Domínio

Ajudar os jovens a entrarem em contacto com o mundo do trabalho e, em especial, com o sector das empresas é um aspecto relevante dos programas orientados para o desenvolvimento do espírito empresarial. Motivar os estudantes através de actividades significativas e de carácter prático inscreve-se nesta abordagem.

Boa prática

O programa de formação «CREA» é implementado nos departamentos de *marketing* e de gestão dos diversos institutos universitários de tecnologia (IUT). O seu objectivo é incentivar uma cultura empresarial na população estudantil e promover o espírito empresarial. Os estudantes assumem um papel activo na criação, no desenvolvimento ou na aquisição de uma empresa, **ajudando os empresários a aplicar os seus planos de actividades de empresa**. Os casos são reais, sendo estabelecida uma parceria que abrange profissionais (consultores e contabilistas) e representantes de redes de criação de empresas que operam a nível local. Os empresários fornecem a matéria-prima de estudo e os parceiros apoiam os estudantes no decurso do programa.

Contacto

CREA-IUT

Jean-Paul Cap

Tel.: (33) 02 98 90 85 13

Fax: (33) 02 98 90 85 61

E-mail: Jean-Paul.Cap@iutquimp.univ-brest.fr

Internet: <http://www.crea-iut.org>

2. Cursos introdutórios sobre a actividade empresarial ministrados por especialistas do sector (Luxemburgo)

Domínio

A utilização de «tutores» oriundos do sector empresarial e que possuem experiência directa nesse domínio pode, em alguns casos, constituir uma alternativa preciosa a uma formação específica dos docentes em matéria de espírito empresarial.

Boa prática

O programa «Introdução à actividade empresarial» foi desenvolvido em escolas técnicas do ensino secundário, com o propósito de familiarizar os estudantes com os vários sectores da actividade económica, facultando-lhes o acesso a técnicas e a conhecimentos especializados e preparando-os para uma formação dentro das empresas. No primeiro e segundo anos, os módulos são desenvolvidos conjuntamente pelos docentes e por **peritos externos do sector empresarial**. O programa baseia-se essencialmente no estudo de casos preparados pelos especialistas à luz da sua experiência profissional. Esta iniciativa foi bem sucedida no que diz respeito à promoção de contactos directos e ao estabelecimento de uma cooperação tangível entre escolas e empresas.

Contacto

Commission nationale pour
les programmes des formations
administratives et commerciales,
Lucien Clement
Tel.: (352) 478 52 86
Fax: (352) 24 18 84
E-mail: clement@men.lu
Internet: <http://www.men.lu>



6



Formação de docentes no domínio do espírito empresarial

A formação de docentes centrada na abordagem do conceito de espírito empresarial nas salas de aula pode ser ministrada como parte do programa de estudos das escolas de formação de professores (formação profissional inicial) e como formação contínua ao longo da carreira.

É crucial melhorar a capacidade pedagógica e o entendimento dos formadores nesta matéria. De facto, sem o seu entusiasmo e envolvimento activos, é improvável que se consiga progredir muito nesta área. A falta de docentes motivados e qualificados cria uma barreira à implementação de cursos e programas sobre espírito empresarial.

No presente, a oferta de formação específica para docentes neste domínio precisa de ser incrementada em toda a Europa (¹).

Uma eventual alternativa a uma formação adequada dos docentes seria a utilização de «tutores» do mundo empresarial que trouxessem os seus conhecimentos especializados até às escolas. Não obstante, esta alternativa deve ser considerada uma solução complementar, que, embora possa ser muito útil em circunstâncias e programas específicos, não pode substituir a aquisição das capacidades requeridas no âmbito da estrutura do sistema de educação.

(¹) Conclusões do relatório «Educação e Formação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial no âmbito do Procedimento Best».

6. 1. Formação de docentes no domínio da educação para o desenvolvimento do espírito empresarial na Universidade de Strathclyde, Escócia (Reino Unido)

Domínio

Os docentes podem aprender a motivar os estudantes e a encorajar comportamentos empresariais dentro das salas de aula, desde que procurem, eles próprios, adoptar uma perspectiva empresarial.

Boa prática

Um dos traços distintivos deste programa é o facto de os **docentes adquirirem experiência através da gestão de uma empresa**, trabalhando em pequenos grupos. Isso implica fabricar e vender um produto, prestar um serviço ou melhorar o ambiente. Os estudantes/docentes não recebem grandes orientações e as situações são reais. Os estudantes seleccionam a sua empresa, elaboram o respectivo plano de actividades e são responsáveis por todas as decisões. Na maior parte do tempo, não frequentam aulas, mas consultam o tutor quando necessário. Quando a empresa termina, têm de apresentar um relatório oral e um trabalho escrito (incluindo o balanço). Esse trabalho escrito abrange o tipo de competências e atitudes adquiridas no âmbito da empresa, bem como o modo como essa experiência poderá ser transferida para as escolas e utilizada a nível pedagógico para o desenvolvimento do espírito empresarial.

Contacto

University of Strathclyde
Linda Brownlow
Tel.: (44-141) 950 35 66/950 37 36
Fax: (44-141) 950 39 19
E-mail: enterprising.careers@strath.ac.uk
Internet:
<http://www.strath.ac.uk/enterprisingcareers>

2. O Projecto Marco Polo (Itália)

Domínio

Os docentes podem adquirir conhecimentos sobre espírito empresarial através de contactos directos com as PME e os empresários locais.

Boa prática

O projecto Marco Polo — lançado pela Câmara de Comércio de Pádua, em conjunto com as entidades nacionais, regionais e locais competentes — introduziu um leque de instrumentos para a promoção do ensino para o desenvolvimento do espírito empresarial. Esta iniciativa envolveu, até à data, cerca de 80% das escolas secundárias da cidade de Pádua, e é dirigida a estudantes que estão prestes a entrar no mercado de trabalho. Consistindo em cursos para promover a cultura empresarial, em gestão simulada e em estágios em empresas destinados aos estudantes, o projecto recebeu o apoio activo de mais de 500 empresas da região, sensibilizando-as para as vantagens decorrentes da promoção deste tipo de iniciativas. Além disso, o projecto Marco Polo abrangeu também mais de 200 **docentes**, contribuindo para a divulgação da cultura empresarial junto destes. No âmbito de **formações específicas, estágios e seminários em pequenas e médias empresas de sucesso** da região de Veneto, os docentes estiveram em contacto directo com os empresários locais. Este tipo de formação incluía a criação de materiais didácticos e tinha como objectivo final preparar os docentes para leccionarem cursos no domínio do espírito empresarial nos respectivos estabelecimentos de ensino.

Contacto

Camera di Commercio di Padova
D.ssa Maurizia Dosso
Tel.: (39) 04 98 20 82 57
Fax: (39) 04 98 20 81 25
E-mail:
maurizia.dosso@pd.camcom.it
Internet: <http://www.pd.camcom.it>





Fomentar o espírito empresarial e a criação de empresas a nível universitário

É a nível superior — tanto nos cursos de licenciatura como nos cursos de pós-graduação — que o ensino para o desenvolvimento do espírito empresarial poderá dar uma ênfase particular à criação de novas empresas e, assim sendo, produzir resultados mais tangíveis.

No **ensino superior**, a educação para o desenvolvimento do espírito empresarial proporcionará aos estudantes uma formação específica sobre como criar e gerir uma empresa — incluindo a capacidade de elaborarem um verdadeiro plano de actividades da empresa — além da possibilidade de adquirirem as competências necessárias para identificarem e avaliarem oportunidades de negócios.

Ademais, este tipo de ensino encorajará e apoiará igualmente ideias embrionárias de negócios (por exemplo, mediante a disponibilização de créditos especiais, de infra-estruturas e recursos, de serviços de tutoria, etc.), para que projectos bem alicerçados num estudo prévio possam ser postos em prática e, por fim, chegar ao mercado.

A oferta deste tipo de formação não deveria restringir-se a determinados cursos ou facultades (tais como os/as de economia ou de gestão de empresas), pois as qualidades e competências empresariais podem ser necessárias em qualquer sector da actividade humana.

1. **Plano empresarial: concurso lançado pela cidade de Viena — Wissenschaftszentrum Wien (Áustria)**

Domínio

Aprender a elaborar um plano empresarial é uma componente essencial dos cursos de formação sobre criação de empresas. Além dos aspectos teóricos, este tipo de aprendizagem deve ser aplicada a casos concretos e retirar vantagens da interacção com o universo empresarial.

Boa prática

Todos os participantes no concurso «plano empresarial» são estudantes do ensino superior inscritos numa das universidades fundadoras da «Gründerplattform der Wiener Universitäten» e frequentam, em geral, a fase final do seus cursos. O concurso implica a elaboração de um plano para a criação de uma empresa. O seu objectivo é motivar os estudantes a criarem não só uma verdadeira proposta de negócios, mas também um plano empresarial completo, trabalhando em equipas multidisciplinares (por exemplo, estudantes de engenharia electrotécnica da Universidade Técnica a trabalhar com estudantes de administração e gestão de empresas da Universidade de Economia, etc.). Com esta iniciativa pretende-se, acima de tudo, desenvolver nos estudantes a capacidade de concepção de um plano empresarial, bem como a capacidade de o apresentarem (e defenderem), de forma convincente, às potenciais partes interessadas (por exemplo, a banca ou os investidores). Incentivar os estudantes a avançarem efectivamente para a criação de uma empresa é secundário relativamente à meta principal; embora se trate de um aspecto acessório que merece ser desenvolvido, não constitui o móbil primordial desta iniciativa.

Contacto

Wissenschaftszentrum Wien
Mag. Andrea Holzmann-Jenkins
Wissenschaftliche Leiterin
Tel.: (43-1) 40 55 53 80
Fax: (43-1) 405 55 38/25
E-mail: andrea.holzmann@wzw.at
Internet: <http://www.wzw.at>

2. Programa de estudos da Escola Empresarial Norueguesa (Noruega)

Domínio

A experiência prática e a interacção com o ambiente empresarial fora do país de origem contribuirão para criar uma mentalidade de abertura à inovação e à mudança e prepararão os estudantes para os desafios da sua futura vida profissional.

Boa prática

O objectivo principal do programa é transmitir aos estudantes de ciências e engenharia as potencialidades do espírito empresarial. Visto que o êxito de uma nova empresa está dependente de uma equipa em que exista um equilíbrio de competências, o programa está também aberto a estudantes de gestão e administração de empresas. Este programa desenrola-se em três fases. 1) Um curso preparatório realizado na Primavera e destinado a proporcionar aos estudantes conhecimentos de base sobre questões relacionadas com o sector empresarial, bem como a prepará-los para o período de Verão. 2) O período de Verão corresponde a **um trimestre intensivo no estrangeiro** — actualmente, em São Francisco, Boston ou Singapura (Xangai a partir de 2004). Após uma fase de intensas provas de selecção, os estudantes começam a trabalhar como estagiários em empresas em fase de arranque com elevado potencial de crescimento. Além disso, frequentam cursos em universidades locais, para os quais têm de elaborar um plano completo de actividades da empresa. Esse ambiente de carga de trabalho intensa, de aprendizagem extremamente acelerada e de desafio a nível da interacção pessoal e de novas experiências culturais provou ser um terreno de ensaio muito bom para testar as capacidades características da actividade empresarial. 3) Depois do seu regresso à Noruega, os estudantes redigem e apresentam um projecto sobre a eventual aplicação do que aprenderam ao sector empresarial norueguês. Além disso, têm também a oportunidade de contactar com investidores em capital de risco e de se candidatar à obtenção de um subsídio de apoio a novas empresas.

Contacto

Norwegian School
of Entrepreneurship
Centre for Entrepreneurship (CFE)
University of Oslo
Mr. Kim P. N. Larsen
Tel.: (47) 22 84 10 20
E-mail: info@grunderskolen.no
Internet:
<http://www.grunderskolen.no/>

3. Ensino para o desenvolvimento do espírito empresarial nas várias disciplinas e cursos da primeira fase do ensino superior — Dundalk Institute of Technology — DKIT (Irlanda)

Domínio

O ensino para o desenvolvimento do espírito empresarial não deve limitar-se aos alunos que frequentam cursos de gestão e administração de empresas. As competências empresariais podem ser necessárias em qualquer sector de actividade.

Boa prática

No Dundalk Institute of Technology — DKIT, o espírito empresarial é um módulo leccionado em **mais de doze cursos diferentes**, que podem conduzir à obtenção de certificados, diplomas, licenciaturas e pós-graduações, e consta do programa de estudos de mais de cinco departamentos académicos. Entre esses cursos, contam-se: gestão e administração de empresas; contabilidade e finanças; estudos comunitários; gestão de recursos culturais; música; licenciatura em ciências da nutrição; liderança desportiva e social; etc. Nas novas licenciaturas em engenharia do instituto, estão também a ser integrados módulos sobre espírito empresarial e inovação. Isto significa que, quase sem excepção, todos os estudantes a tempo inteiro do DKIT poderão optar por frequentar um módulo sobre espírito empresarial em qualquer fase dos seus estudos de licenciatura. Se bem que o teor desses programas varie ligeiramente de curso para curso e de nível para nível, o seu núcleo tende a manter-se inalterado. O módulo sobre espírito empresarial nos cursos de licenciatura é ministrado em dois semestres. No primeiro, adquirem-se os conhecimentos teóricos, ao passo que o segundo semestre se centra sobretudo na aplicação prática, incluindo trabalhos em equipa para criação de planos de actividades de empresa relativamente a um novo produto ou serviço.

Contacto

Dundalk Institute of Technology
Centre for Entrepreneurship Research
Dr. Colette Henry
Tel.: (353-42) 937 05 06
Fax: (353-42) 933 11 63
E-mail: colette.henry@dkit.ie
Internet: <http://www.entrepreneurshipresearch.com>

4. Programa TOP — «Temporary Entrepreneurial Position» — Universidade de Twente (Países Baixos)

Domínio

A educação orientada para o desenvolvimento do espírito empresarial pode, a este nível de ensino, prestar um apoio concreto aos estudantes que tenham em mente uma oportunidade de negócios e pretendam testá-la no mercado.

Boa prática

Esta iniciativa proporciona, gratuitamente, aos potenciais ou aos novos empresários o acesso a **uma diversidade de recursos**, a fim de manter os custos de arranque e de funcionamento tão reduzidos quanto possível durante o período crítico que corresponde ao primeiro ano de actividade de uma empresa. Oferece-se, por exemplo, um empréstimo sem juros no montante de 15 000 euros, reembolsável no prazo de cinco anos a partir do segundo ano de actividade. A elegibilidade para o programa TOP é decidida com base num plano empresarial relativo a uma empresa em fase de «incubação». Para elaborarem um plano empresarial equilibrado, os estudantes podem frequentar o curso «Tornar-se empresário» e solicitar aconselhamento a um gestor do programa.

Um dos recursos fundamentais do programa TOP é o facto de se poder explorar o potencial de conhecimentos das universidades no domínio com que o produto ou ideia estão relacionados. Ao oferecer a um empresário um lugar no âmbito de um grupo de investigação, viabiliza-se o acesso a esses conhecimentos. O programa TOP é uma iniciativa talhada à medida dos novos empresários e, nesse sentido, existem possivelmente diferenças no tipo de apoio prestado, que decorrem das necessidades específicas de cada um dos seus destinatários. Prevê ainda o apoio de um tutor, e existe uma comissão que desempenha um papel de supervisão e de aconselhamento.

Contacto

University of Twente
Tel.: (31-53) 489 42 78
Fax: (31-53) 489 20 00
E-mail: j.w.l.vanbenthem@utwente.nl
Internet:
<http://www.utwente.nl/projecten/TOP/>
<http://www.use.utwente.nl>

5. Desafio Ciência-Empresas/«Science Enterprise Challenge» (Reino Unido)

Domínio

O ensino orientado para o desenvolvimento do espírito empresarial e para a aquisição das competências de gestão essenciais pode assumir uma função particularmente importante no âmbito de cursos de ciência e de tecnologia, aproximando o conhecimento científico e a investigação científica do mercado e encorajando a comercialização dos resultados.

Boa prática

Este programa visa estabelecer uma rede de centros de excelência nas universidades britânicas, especializados no ensino e na prática de actividades comerciais e empresariais no domínio da ciência e da tecnologia. Na primeira fase, foram criados doze centros *Science Enterprise* nas universidades britânicas, financiados por fundos governamentais, e, durante uma segunda fase de financiamento, foi criado um outro centro. Os objectivos dos centros são os seguintes: incentivar a comercialização da investigação e de novas ideias; estimular um espírito empresarial de carácter científico; incorporar o ensino orientado para o sector empresarial nos programas dos cursos de engenharia e de ciências; actuar como centros de excelência para transferência e exploração do conhecimento científico e especializado.

O programa *Science Enterprise Challenge* pretende aumentar a sensibilização para a importância das empresas e do espírito empresarial a todos os níveis dentro das universidades e legitimar a actividade comercial como um aspecto válido da vida académica. Promove igualmente a cooperação entre os sectores académico e empresarial, com o intuito de assegurar a exploração comercial da inovação tecnológica. Os centros trabalham em estreita colaboração com departamentos líderes na investigação no âmbito das suas próprias instituições e recebem contributos substanciais de figuras destacadas do mundo empresarial e de empresários.

Contacto

Department of Trade & Industry
Office of Science & Technology
Steve Richmond
Tel.: (44-207) 215 22 87
Fax: (44-207) 215 00 54
E-mail: steven.richmond@dti.gsi.gov.uk

Mais informações acerca da DG Empresa

Poderá encontrar mais informações sobre as actividades da Direcção-Geral da Empresa e de Erkki Liikanen, comissário responsável em matéria de Empresa e Sociedade da Informação, em publicações e na web.

Erkki Liikanen, comissário:

http://europa.eu.int/comm/commissioners/liikanen/index_pt.htm

DG Empresa na web:

http://europa.eu.int/comm/dgs/enterprise/index_pt.htm

CORDIS (Community Research and Development Information Service):

<http://www.cordis.lu>

Programa de trabalho da DG Empresa:

http://europa.eu.int/comm/dgs/enterprise/work_programme_en.htm

Publicações da DG Empresa:

<http://europa.eu.int/comm/enterprise/library/index.htm>

Publicações — DG Empresa

Enterprise Europe é um boletim de informação gratuito publicado trimestralmente nas onze línguas comunitárias pela Direcção-Geral da Empresa. Abrange todas as actividades desenvolvidas pela DG Empresa, divulga as iniciativas novas e fornece informações práticas.

Internet: <http://europa.eu.int/comm/enterprise/library/enterprise-europe/index.htm>

CORDIS focus é uma publicação quinzenal em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol. Fornece um panorama dos principais desenvolvimentos registados em todos os domínios da investigação e das actividades de inovação a nível comunitário, incluindo política geral, aplicação de programas, anúncios de concursos e resultados, acontecimentos, actividades legislativas e muitos outros temas.

Internet: <http://www.cordis.lu/focus/en/src/focus.htm>

Innovation & Technology Transfer é publicado seis vezes por ano em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol pelo «Programa Inovação»

da Comissão Europeia, destinado a promover a inovação a nível comunitário e a encorajar a participação das PME no âmbito do quinto programa-quadro de investigação. É dedicada atenção especial à actualidade das notícias pertinentes em termos dos objectivos mencionados e ao estudo aprofundado de casos seleccionados de projectos bem sucedidos.

Internet: <http://www.cordis.lu/itt/itt-en/home.html>

Euroabstracts é publicado seis vezes por ano em inglês pelo programa «Inovação e PME» integrado no quinto programa-quadro de investigação da Comissão Europeia. O referido programa incentiva a inovação e encoraja a participação das pequenas e médias empresas no programa-quadro.

Internet: <http://www.cordis.lu/euroabstracts/en/home.html>

European Trend Chart on Innovation newsletter. Este projecto destina-se a criar instrumentos práticos para as instâncias de decisão em matéria de política de inovação na Europa, tendo como objectivos, designadamente, recolher, actualizar regularmente e analisar as informações sobre política de inovação a nível nacional e comunitário. Este boletim informativo é publicado trimestralmente em inglês, francês e alemão. Poderá consultar outros relatórios e estudos no sítio da web: <http://trendchart.cordis.lu/Reports/>

Documentos «Empresa» (Enterprise Papers)

- 14 Entrepreneurship — A survey of the literature.
2003. 44 p. (EN). N.º de catálogo NB-AE-03-014-EN-C
- 13 B2B internet trading platforms:
Opportunities and barriers for SMEs — A first assessment.
2003. 44 p. (EN). N.º de catálogo NB-AE-03-013-EN-C
- 12 Industrial policy in the economic literature: Recent theoretical developments and implications for EU policy. 2003. 30 p. (EN).
N.º de catálogo NB-AE-03-012-EN-C
- 11 For the customer's sake: the competitive effects of efficiencies in European merger control.
2002. 88 p. (EN). N.º de catálogo NB-AE-02-011-EN-C
- 10 Business management factors and performance across countries.
2002. 54 p. (EN). N.º de catálogo NB-AE-02-010-EN-C

- 9 Business impact assessment pilot project. Final report — Lessons learned and the way forward.
2002. 40 p. (EN). N.º de catálogo NB-AE-02-009-EN-C
- 8 Technology policy in the telecommunication sector — Market responses and economic impacts.
2002. 46 p. (EN). N.º de catálogo NB-AE-02-008-EN-C
- 7 Innovation and competitiveness in European biotechnology.
2002. 112 p. (EN). N.º de catálogo NB-40-01-690-EN-C
- 6 Assessment criteria for distinguishing between competitive and dominant oligopolies in merger control.
2001. 164 p. (EN). N.º de catálogo NB-41-01-608-EN-C
- 5 Innovation, technology and risk capital.
2001. 48 p. (EN). N.º de catálogo NB-40-01-339-EN-C
- 4 Europe's position in quality competition.
2001. 66 p. (EN). N.º de catálogo NB-38-01-964-EN-C
- 3 External services, structural change and industrial performance.
2001. 36 p. (EN). N.º de catálogo NB-38-01-956-EN-C
- 2 The textile and clothing industry in the EU — A survey.
2001. 68 p. (EN). N.º de catálogo NB-38-01-770-EN-C
- 1 Global competitiveness in pharmaceuticals — A European perspective.
2001. 108 p. (EN). N.º de catálogo NB-37-01-162-EN-C

Guias da DG Empresa

Responsible entrepreneurship: A collection of good practice cases among small and medium-sized enterprises across Europe.
2003. 53 p. (disponível em todas as línguas comunitárias, CS, PL, SK).
N.º de catálogo NB-52-03-037-**-C.

Helping the transfer of businesses:
A «good practice guide» of measures for supporting the transfer of businesses to new ownership.
2003. 47 p. (disponível em todas as línguas comunitárias).
N.º de catálogo NB-47-02-979-**-C

Helping businesses grow:

A «good practice guide» for business support organisations.

2002. 53 p. (disponível em todas as línguas comunitárias).

N.º de catálogo NB-39-01-934-**-C

Helping businesses overcome financial difficulties:

A guide on good practices and principles.

2002. 41 p. (disponível em todas as línguas comunitárias).

N.º de catálogo NB-39-01-926-**-C

Helping businesses start up:

A «good practice guide» for business support organisations.

2000. 36 p. (disponível em todas as línguas comunitárias).

N.º de catálogo CT-25-99-980-**-C

Contactar:

Comissão Europeia, Direcção-Geral da Empresa

Centre de documentation

B-1049 Bruxelles

Fax: (32-2) 296 99 30

Internet: [http://europa.eu.int/comm/enterprise/mailbox/
request_form_en.htm](http://europa.eu.int/comm/enterprise/mailbox/request_form_en.htm)

As publicações para venda são distribuídas pelo Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias através de uma rede de serviços de vendas. Poderá consultar a relação mais actualizada das referidas obras no endereço:
<http://eur-op.eu.int/index.htm>

Todas as publicações são editadas pelo Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, salvo indicação em contrário.

Comissão Europeia

Contribuir para a Criação de uma Cultura Empresarial — Um guia de boas práticas para a promoção de atitudes e competências empresariais através da educação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2004 — 50 p. — 16,2 x 22,9 cm

ISBN 92-894-6178-0



BELGIQUE/BELGIË

Jean De Lannoy
 Avenue du Roi 202/Koningsslaan 202
 B-1190 Bruxelles/Brussel
 Tél. (32-2) 538 43 08
 Fax (32-2) 538 08 41
 E-mail: jean.de.lannoy@infoboard.be
 URL: <http://www.jean-de.lannoy.be>

La librairie européenne/

Europese Boekhandel
 Rue de la Loo 241/Wetstraat 244
 B-1040 Bruxelles/Brussel
 Tél. (32-2) 538 43 09
 Fax (32-2) 538 08 60
 E-mail: mail@libeurop.be
 URL: <http://www.libeurop.be>

Moniteur belge/Belgisch Staatsblad

Rue de Louvain 40-42/Leuvenseweg 40-42
 B-1000 Bruxelles/Brussel
 Tel. (32-2) 511 29 11
 Fax (32-2) 511 01 84
 E-mail: euasales@just.fgov.be

DANMARK

J. H. Schultz Information A/S
 Herstedvang 4
 DK-2620 Albergund
 Tlf. (45) 43 63 20 00
 Fax (45) 43 63 19 69
 E-mail: schultz@schultz.dk
 URL: <http://www.schultz.dk>

DEUTSCHLAND

Bundesanzeiger Verlag GmbH
 Vertriebsabteilung
 Amsterdamer Straße 192
 D-50935 Köln
 Tel. (49-221) 97 66 80
 Fax (49-221) 97 66 82 78
 E-mail: vertreter@bundesanzeiger.de
 URL: <http://www.bundesanzeiger.de>

ΕΛΛΑΣ/GREECE

G. C. Eleftheroudakis SA
 International Bookstore
 Panepistimiou 17
 GR-10677 Athens
 Tel. (30) 21 03 25 84 40
 Fax (30) 21 03 25 84 99
 E-mail: elebooks@books.gr
 URL: www.books.gr

ESPAÑA

Boletín Oficial del Estado
 Trafalgar 22
 E-28017 Madrid
 Tel. (34) 915 38 21 11 (libros), 913 84 17 15 (suscripción)
 Fax (34) 915 38 21 21 (libros), 913 84 17 14 (suscripción)
 E-mail: clients@com.bole.es
 URL: <http://www.bole.es>

Mundi Prensa Libros, SA

Castelló, 37
 E-28001 Madrid
 Tel. (34) 914 36 37 00
 Fax (34) 915 75 99 98
 E-mail: libreria@mundiprensa.es
 URL: <http://www.mundiprensa.com>

FRANCE

Journal officiel
 Service des publications des CE
 26, rue Desaix
 F-75727 Paris Cedex 15
 Tél. (33) 140 58 77 31
 Fax (33) 140 58 77 00
 E-mail: europublications@journal-officiel.gouv.fr
 URL: <http://www.journal-officiel.gouv.fr>

IRELAND

Alan Hanna's Bookshop
 270 Lower Rathmines Road
 Dublin 6
 Tel. (353-1) 496 73 98
 Fax (353-1) 496 02 28
 E-mail: hannas@iol.ie

ITALIA

Licosa SpA
 Via Duca di Calabria, 1/1
 Casella postale 552
 I-50125 Firenze
 Tel. (39) 05 46 48 31
 Fax (39) 055 64 12 57
 E-mail: licosa@licosa.com
 URL: <http://www.licosa.com>

LUXEMBOURG

Messages du livre SARL
 5, rue Raiffeisen
 L-2411 Luxembourg
 Tel. (352) 40 10 20
 Fax (352) 49 06 61
 E-mail: mail@mdl.lu
 URL: <http://www.mdl.lu>

NETHERLAND

SDU Servicecentrum Ultevers
 Christoffel Plantijnstraat 2
 Postbus 20014
 2500 EA Den Haag
 Tel. (31-70) 378 98 80
 Fax (31-70) 378 97 83
 E-mail: sdu@sdu.nl
 URL: <http://www.sdu.nl>

PORTUGAL

Distribuidora de Livros Bertrand Ltd.^a
 Grupo Bertrand, SA
 Rua das Terras dos Vales, 4-A
 Apartado 6003
 P-2700 Amadora
 Tel. (351) 214 95 87 87
 Fax (351) 214 96 02 55
 E-mail: dlb@pt.pt

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, SA
 Sector de Publicações Oficiais
 Rua da Escola Politécnica, 135
 P-1250 - 100 Lisboa Codex
 Tel. (351) 213 94 57 00
 Fax (351) 213 94 57 50
 E-mail: spoco@incm.pt
 URL: <http://www.incm.pt>

SUOMI/FINLAND

**Akateeminen Kirjakauppa/
 Akademiska Bokhandeln**
 Keskuskatu 1/Centralgatan 1
 PL/PB 128
 FIN-00101 Helsinki/Helsingfors
 P/fn (358-9) 121 44 18
 F/fax (358-9) 121 44 35
 Sähköposti: akatilaus@akateeminen.com
 URL: <http://www.akateeminen.com>

SVERIGE

BTJ AB
 Traktorvägen 11-13
 S-221 82 Lund
 Tel. (46-46) 18 00 00
 Fax (46-46) 30 79 47
 E-post: btjeu-pub@btj.se
 URL: <http://www.btj.se>

UNITED KINGDOM

The Stationery Office Ltd
 Customer Services
 PO Box 29
 London SW1P 1QH
 Tel. (44-870) 60 05 522
 Fax (44-870) 60 05 533
 E-mail: book.orders@theso.co.uk
 URL: <http://www.tso.co.uk>

ÍSLAND

Bokabud Larusar Blöndal
 Engateig 17-19
 IS-105 Reykjavík
 Tel. (354) 552 55 40
 Fax (354) 552 55 60
 E-mail: bokabud@simnet.is

NORGE

Swets Blackwell AS
 Hans Nielsens Hauges gt. 39
 Boks 4901 Nydalen
 N-0423 Oslo
 Tel. (47) 23 40 00 00
 Fax (47) 23 40 00 01
 E-mail: info@swetsblackwell.com

SCHWEIZ/SUISSE/SVIZZERA

Euro Info Center Schweiz
 c/o OSEC Business Network Switzerland
 Schmiedmühlestrasse 85
 PF 492
 CH-8035 Zürich
 Tel. (41-1) 365 53 15
 Fax (41-1) 365 54 11
 E-mail: eics@osec.ch
 URL: <http://www.osec.ch/eics>

БЪЛГАРИЈА

Europress Euromedia Ltd
 59, blvd Vitosha
 BG-1525 Sofia
 Tel. (359-2) 980 37 66
 Fax (359-2) 980 42 30
 E-mail: Milena@mbcox.cti.bg
 URL: <http://www.europress.bg>

CYPRUS

Cyprus Chamber of Commerce and Industry
 PO Box 21455
 CY-1509 Nicosia
 Tel. (357-21) 88 97 52
 Fax (357-21) 88 10 44
 E-mail: stat@ccci.org.cy

EESTI

Eesti Kaubandus-Teöstuskoda
 (Estonian Chamber of Commerce and Industry)
 Toompea 117
 EE-10135 Tallinn
 Tel. (372) 662 02 44
 Fax (372) 646 02 45
 E-mail: finfo@koda.ee
 URL: <http://www.koda.ee>

HRVATSKA

Mediatrade Ltd
 Strohalov Prilaz 27
 HR-10000 Zagreb
 Tel. (385-1) 660 08 40
 Fax (385-1) 660 21 65
 E-mail: mediatrade@h1.hinet.hr

MAGYARORSZÁG

Euro Info Service
 Szt. István krt.12
 III emelet 1/A
 PO Box 1039
 H-1131 Budapest
 Tel. (36-1) 21 91 70
 Fax (36-1) 349 20 53
 E-mail: euinfo@euinfo.hu
 URL: <http://www.euinfo.hu>

MALTA

Miller Distributors Ltd
 Malta International Airport
 PO Box 25
 Luqa LOA 05
 Tel. (356) 21 66 44 88
 Fax (356) 21 67 69 79
 E-mail: info@millermalta.com

POLSKA

Ars Polonia
 Krakowskie Przedmieście 7
 Skr. pocztowa 1001
 PL-00-950 Warszawa
 Tel. (48-22) 826 12 01
 Fax (48-22) 826 62 40
 E-mail: books119@arspolonia.com.pl

ROMÂNIA

Str.Dionisie Lupu nr. 65, sector 1
 RO-70184 Bucuresti
 Tel. (40-21) 260 28 82
 Fax (40-21) 260 27 88
 E-mail: euromedia@mailcity.com

SLOVAKIA

Centrum VTI SR
 Námestie Slobody 19
 SK-12123 Bratislava 1
 Tel. (421-2) 54 41 83 64
 Fax (421-2) 54 41 83 64
 E-mail: europ@tbb1.cvtsr.sk
 URL: <http://www.cvtsr.sk>

SLOVENIA

GV Založba d.o.o.
 Dunajska cesta 5
 SI-1000 Ljubljana
 Tel. (386-1) 03 18 00
 Fax (386-1) 03 18 05
 E-mail: europ@gvzalozba.si
 URL: <http://www.gvzalozba.si>

TÜRKIYE

Dünya Aktüel A.S.
 Globus Dünya Basını
 100, Yil Mahallesı 34440
 TR-80050 Bağcılar-Istanbul
 Tel. (90-212) 440 22 27
 Fax (90-212) 440 23 67
 E-mail: aktuel.info@dunya.com

ARGENTINA

World Publications SA
 Av. Córdoba 1877
 C1120 AAA Buenos Aires
 Tel. (54-11) 48 15 81 56
 Fax (54-11) 48 15 81 56
 E-mail: wpbooks@infoval.com.ar
 URL: <http://www.wpbooks.com.ar>

AUSTRALIA

Hunter Publications
 PO Box 404
 Abbotsford, Victoria 3067
 Tel. (61-3) 971 53 61
 Fax (61-3) 94 19 71 54
 E-mail: admin@tekimaging.com.au

BRASIL

Livraria Camões
 Rue Biltencourt da Silva, 12 C
 CEP 20043-900 Rio de Janeiro
 Tel. (55-21) 262 47 76
 Fax (55-21) 262 47 76
 E-mail: livraria.camoes@icm.com.br
 URL: <http://www.icm.com.br>

CANADA

Les éditions La Liberté Inc.
 3020, chemin Sainte-Foy
 Sainte-Foy, Québec G1X 3V6
 Tel. (1-416) 652 39 63
 Fax (1-800) 567 54 49
 E-mail: liberte@mediom.qc.ca

Renouf Publishing Co. Ltd
 5369 Chemin Canotek Road Unit 1
 Ottawa, Ontario K1J 9J3
 Tel. (1-613) 745 26 65
 Fax (1-613) 745 76 60
 E-mail: order.dept@renoufbooks.com
 URL: <http://www.renoufbooks.com>

EGYPT

The Middle East Observer
 41 Sherif Street
 11th fl Cairo
 Tel. (20-2) 392 69 19
 Fax (20-2) 393 97 32
 E-mail: meo@soficom.com
 URL: <http://www.meobserver.com.cgi>

MALAYSIA

EBIC Malaysia
 Suite 47,1, Level 47
 Bangunan AmFinance (letter box 47)
 8 Jalan Yap Kwan Seng
 50450 Kuala Lumpur
 Tel. (60-3) 21 62 62 98
 Fax (60-3) 21 62 61 98
 E-mail: ebic@tm.net.my

Mundi Prensa México, SA de CV
 Río Pánuco, 141
 Colonia Cuauhtémoc
 MX-06550 México, DF
 Tel. (52-5) 533 56 58
 Fax (52-5) 514 67 99
 E-mail: 101545.2361@compuserve.com

MEXICO

Mundi Prensa México, SA de CV
 Río Pánuco, 141
 Colonia Cuauhtémoc
 MX-06550 México, DF
 Tel. (52-5) 533 56 58
 Fax (52-5) 514 67 99
 E-mail: 101545.2361@compuserve.com

SOUTH KOREA

The European Union Chamber of Commerce in Korea
 Suite 2004, Kyobo Bldg.
 1 Chongro 1-Ga, Chongro-Gu
 Seoul 101-714
 Tel. (82-2) 725-9880/5
 Fax (82-2) 725-9886
 E-mail: eucc@eucc.org
 URL: <http://www.eucc.org>

SRI LANKA

8 16 4

NB-49-02-612-PT-C



Serviço das Publicações

Publications.eu.int

ISBN 92-894-6178-0



9 789289 461788